



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA  
IGUALDADE RACIAL NA ESCOLA- EPPIR

Mary da Silva Milagre

**ARTISTAS AFRICANOS: UMA ABORDAGEM SIGNIFICATIVA DA  
TEMÁTICA ÉTNICORRACIAL PARA ESTUDANTE DO ENSINO  
FUNDAMENTAL, EM CONTAGEM.**

Contagem

2016

Mary da Silva Milagre

**ARTISTAS AFRICANOS: UMA ABORDAGEM SIGNIFICATIVA DA  
TEMÁTICA ÉTNICORRACIAL PARA ESTUDANTE DO ENSINO  
FUNDAMENTAL, EM CONTAGEM.**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Políticas de Promoção da Igualdade Racial na Escola, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Cláudia Elizabete dos Santos

Contagem

2016

Silva, Mary da, 1965-  
Artistas africanos, uma abordagem significativa da temática étnico racial para  
estudantes do ensino fundamental, em Contagem / Mary da Silva. – 2016.  
38 f. : il.

Orientadora: Claudia Elisabete dos Santos

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Política de promoção da  
Igualdade Racial na Escola da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais,  
como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Políticas de Promoção da  
Igualdade Racial na Escola.

1. Políticas Públicas – Estudo e ensino. I. Santos, Claudia Elisabete dos. II.  
Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Educação. III. Título.

Mary da Silva Milagre

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Políticas de Promoção da Igualdade Racial na Escola, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Cláudia Elizabete dos Santos

Aprovado em 9 de abril de 2016.

---

---

Faculdade de Educação da UFMG

Mary da Silva Milagre

**ARTISTAS AFRICANOS: UMA ABORDAGEM SIGNIFICATIVA DA  
TEMÁTICA ÉTNICORRACIAL PARA ESTUDANTE DO ENSINO  
FUNDAMENTAL, EM CONTAGEM.**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Políticas de Promoção da Igualdade Racial na Escola, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Cláudia Elizabete dos Santos

Aprovado em de março de 2016.

BANCA EXAMINADORA

---

---

## **AGRADECIMENTOS**

**Á Deus por ser minha vida, fonte de força, fé e esperança.**

**Á minha família, meus filhos Mariana, Pedro e Vitor pelo carinho, apoio de sempre.**

**Ás tutoras e professores do curso em especial à minha orientadora Claudia Elisabete dos Santos, pela atenção, dedicação, paciência e profissionalismo.**

"Ninguém nasce odiando o outro pela cor de sua pele, ou por sua origem, ou sua religião. Para odiar as pessoas precisam aprender, e se elas aprendem a odiar, podem ser ensinadas a amar".

( Da autobiografia de Nelson Mandela "O longo caminho para a liberdade", 1994).

## **RESUMO**

Este estudo buscou apresentar a contribuição da disciplina de Arte na implementação da lei 10.639/03 na escola através de estudos sobre a cultura africana e artistas africanos. Através do período de coleta de dados foi difícil identificar textos e produções relacionadas a arte e artista africanos e voltada para os estudantes do ensino fundamental, em contrapartida foram identificados inúmeros estudos que destacavam artistas europeus e outras partes do mundo. Este estudo permitiu que estudantes do 3º ciclo tivessem através das aulas de arte a oportunidade de terem contato com a riqueza da cultura africana e do trabalho desenvolvido por pintores africanos de uma forma positiva.

**Palavras-chave: Juventude – relações étnico-raciais – África – Arte-**

## **ABSTRACT**

This study aimed to present the contribution to the Art discipline in the implementation of the law 10.639/03 at school through studies about African culture and African artists. Throughout the data collection period it was difficult to identify texts and other productions related to African art and artists and geared for elementary school students, on the other hand it has been identified several studies that highlighted European artists and others from other parts of the world. This study allowed students from the third cycle to have, through the art classes, the opportunity to get in touch with the richness of the African culture and with the work developed by African painters in a positive way.

**Keywords: Youth - ethnic-racial relations – Africa - Art**

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
	1.1 Trajetória profissional e o espaço escolar .....	12
	1.2 A contribuição da arte na implementação da lei 10.639/03 .....	17
<b>2.</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>20</b>
	2.1 Objetivo Geral	
	2.2 Objetivo específico	
<b>3.</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>21</b>
	<b>3.1 Malangatana Valente Ngwenya: o nascimento de um artista.....</b>	<b>25</b>
	<b>3.2 De Maputo para o mundo.....</b>	<b>26</b>
<b>4.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>31</b>
<b>5.</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>32</b>

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>FIGURA 01 – Atividade de recorte e colagem para realização de mural .....</b>	<b>24</b>
<b>FIGURA 02 - Confeção de mural sobre Capoeira.....</b>	<b>25</b>
<b>FIGURA 03 – Sala de vídeo - assistindo vídeo sobre cultura africana.....</b>	<b>25</b>
<b>FIGURA 04 – Artista africano Malangatana Valente Ngwenya.....</b>	<b>27</b>
<b>FIGURA 05 – Obra- Vivencias – Malangatana.....</b>	<b>28</b>
<b>FIGURA 06 - Mapa de Moçambique .....</b>	<b>30</b>
<b>FIGURA 07 - Malangatana - Sem título – 2009 .....</b>	<b>31</b>
<b>FIGURA 08 – Releitura de obra 01.....</b>	<b>32</b>
<b>FIGURA 09 – Releitura de obra 02 .....</b>	<b>32</b>
<b>FIGURA 10 – Obras de Esther Ogras de Esther Mahlangu.....</b>	<b>33</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A escolha do tema deste estudo está diretamente relacionado a minha formação profissional. Em minha trajetória como professora de Arte, tive a oportunidade de trabalhar em escolas com diferentes realidades, nos vários níveis e modalidades de ensino, em regiões periféricas e centrais. Estas experiências me possibilitaram incluir nos meus planos de estudo temas relacionados a diversidade e diferenças na educação. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte de 1998, é necessário que o professor tenha um olhar sensível em relação a práticas pedagógicas que estimule nos estudantes sensibilidade e atitudes de respeito à diversidade.

Após treze anos da promulgação da Lei Federal nº 10.639/03, que modificou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura africana e afro-brasileira nas escolas públicas e privadas de todos os estados é possível identificar na citação abaixo a importância dos docentes e gestores das escolas de todo Brasil desenvolverem propostas pedagógicas de foquem de forma positivada a contribuição do povo negro na sociedade brasileira. Conforme a Lei 10.639/03 o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinente à história do Brasil.

A Lei 10.639/03 exige através de um texto sucinto, que o ensino da história e cultura afro-brasileira seja ministrado no âmbito de todo currículo escolar, em especial nas disciplinas Língua Portuguesa, Arte e História brasileira. A existência da Lei 10.639/03 se configura como uma grande conquista da educação brasileira, mas ainda contamos com professores e gestores que desconhecem ou ignoram a obrigatoriedade desta lei. Ao trazer esta temática

em cena, temos a possibilidade de desconstruir práticas que continuam valorizando apenas as culturas eurocêntricas tão enraizadas nas práticas pedagógicas.

A aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana (2004) resulta na disponibilização de um texto rico e em diálogo com uma proposta de desconstrução de um currículo racista e preconceituoso. Segundo o art. 2º das DCNERER (2004) diz que a mesma constitui-se de orientações, princípios e fundamentos para o planejamento, execução e avaliação, e tem por meta, promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnicas raciais positivas, rumo à construção de nação democrática.

Para que a proposta das DCNERER possa realmente ser colocada em prática é importante que se crie uma aproximação e relação de confiança professor e estudante que considere que

O sucesso das políticas públicas de estado, instituições pedagógicas, visando a reparação, reconhecimento e valorização da identidade, da cultura e da história dos negros brasileiros depende necessariamente de condições físicas, materiais, intelectuais e afetivas favoráveis para o ensino e para a aprendizagem; em outras palavras todos os alunos(as) negros(as) e seus professores(as), precisam se sentir valorizados e apoiados. (BRASIL, 2004, p. 1)

Devo assumir que foi através da minha inserção como cursista da Especialização em Políticas de Promoção da Igualdade Racial na Escola (EPPIR) que pela primeira vez em minha carreira docente abordei na disciplina na disciplina de arte que sou graduada, a história da arte africana e de artistas africanos com estudantes do 3º ciclo e colegas de trabalho. A minha condição de cursista da EPPIR me aproximou de textos relacionados a temática étnico-racial, dentre eles: as Leis 10.639/03 e 11.645/08, as DCNERER. Segundo os PCNs

(1998) a pluralidade cultural tem relevância especial no ensino de arte, pois permite ao

aluno lidar com a diversidade de modo positivo na arte e na vida. Na sala de aula inter-relacionam-se indivíduos de diferentes culturas que podem ser identificados pela etnia, gênero, idade, locação geográfica, classe social, ocupação, educação, religião.

O estudo multiculturalista considera como os diversos grupos culturais produzem sua arte. Amplia a discussão sobre a função da arte e o papel do artista em diferentes culturas, assim como o papel de quem decide o que é arte e o que é arte de boa qualidade. É de suma importância que o professor leve para a sala de aula a preocupação com a diversidade cultural e tente transformar a visão estereotipada lançando um novo olhar à cultura africana.

Os docentes, gestores e famílias precisam ter acesso a informações que os auxiliem a orientar os alunos a buscarem compreender os códigos visuais e estéticos presentes em nossa sociedade de forma que as diferenças encontradas não sejam identificadas como desigualdades. Uma das principais finalidades de um currículo multicultural que foca a arte é o compromisso com a democratização de acesso à produção cultural, a valorização da diversidade cultural, e com a liberdade de expressão.

### **1.1 Trajetória profissional e o espaço escolar**

Durante minha trajetória profissional trabalhei por quinze anos em uma escola de Educação Especial do Município de Contagem. Através do contato com os alunos com deficiência tive a oportunidade de conhecer a história de vida e luta destes estudantes e de suas famílias. Aos poucos fui compreendendo que os alunos e suas famílias mantinham o desejo de lutar pelo próprio espaço em uma sociedade ainda muito preconceituosa e discriminatória como a brasileira.

Tais aprendizados me fizeram abrir os olhos não só para as causas das pessoas com deficiência, mas para assuntos que dizem respeito à diversidade e diferença em nossa sociedade. A experiência de ter conduzido uma proposta de intervenção na escola que

trabalho me agregou conhecimentos e possibilitou mudanças em minha prática docente.

Durante o ano de 2013, participei de Grupos de trabalhos (GT) sobre a temática de Gênero e Sexualidade e seminários sobre diversidade oferecidos pelo município de Contagem. Nas salas de aula procurei trabalhar a diversidade com os estudantes envolvendo as questões étnico raciais, de gênero, e sobre as pessoas com deficiência. Com o passar do tempo fui percebendo que para me engajar em estudos relacionados à diversidade e diferença seria necessário buscar mais conhecimentos teóricos através de leituras, pesquisas e formação.

Através da parceria feita entre a Secretaria Municipal de Educação de Contagem e o Programa Ações Afirmativas na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) tive a oportunidade de me informar e matricular no curso de Especialização em Políticas de Promoção da Igualdade Racial na Escola (EPPIR). Um dos meus objetivos era ampliar meus conhecimentos sobre a temática racial. Interessei-me em ser estudante da EPPIR, por entender que esta especialização poderia me oferecer a possibilidade concreta de trabalhar as questões relacionadas aos conceitos de racismo, preconceito e discriminação em sala de aula. Confesso que tinha dificuldade em abordar o assunto e sentia que precisava urgentemente de uma formação nessa área.

A minha formação na EPPIR, foi possível com o auxílio e orientação dos professores, pesquisadores e militantes da temática étnico-racial. Considero que os organizadores, professores e orientadores do curso, independentemente do tempo que estão inseridos em estudos relacionados a temática étnico-racial são verdadeiros poços de conhecimento que proporcionaram a mim e demais colegas um processo de formação continuada rico, com diversos esclarecimentos, tendo como foco nossa prática pedagógica que deu condições para que cada um dos cursistas colaborarem com o processo de implantação da temática étnico-racial nas escolas que trabalham.

Em 2013 assumi a direção da escola Municipal Antônio Carlos Lemos, que atendia estudantes com deficiência do município de Contagem e vizinhos. Fiquei por dois anos nessa função até o ano de 2015 quando a escola passou por uma reestruturação e se transformou em um Centro de Atendimento Educacional Especializado. Os professores foram substituídos por especialistas (psicólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais). Esta nova organização do centro de atendimento resultou em um grande número de professores excedentes, inclusive eu, que na época estava na direção da escola. Acabei sendo encaminhada pela Secretaria Municipal de educação de Contagem para a escola Paulo Cezar Cunha localizado em uma região da periferia do município de Contagem na função de vice-diretora.

Segundo os resultados do último Censo Demográfico do Instituto brasileiro de geografia e estatística (IBGE) em 2010. O município de Contagem se estabelece como o terceiro mais populoso de Minas Gerais com um total de 603.442 habitantes<sup>2</sup> e possui 184.839 domicílios particulares permanentes. O município ainda apresenta uma taxa de urbanização de 99,66%.

Cabe lembrar que o município de Contagem possui uma área de 195,3 mil Km<sup>2</sup> e está localizado a 16,4 km da capital do estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, com a qual faz divisa. Contagem integra o núcleo centralizador de atividades industriais, de comércio e serviços da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). Sua densidade demográfica alcançou 3.093 habitantes por km<sup>2</sup> em 2010, enquanto que a densidade média metropolitana registrada no último censo demográfico foi de 516 habitantes por km<sup>2</sup>.

A escola municipal Paulo Cezar Cunha está localizada no bairro Sapucaias, localizado na região do bairro Petrolândia. Trata-se de um bairro cuja formação se deu a partir da chegada de pessoas oriundas de diversas localidades da região de Belo Horizonte ou cidades próximas e que viviam em situação de vulnerabilidade social. A necessidade de uma casa própria levou grande parte dos moradores a serem assentados, mesmo sem uma infraestrutura nos terrenos doados. Ainda no contexto da formação do bairro, hoje, parte

deses moradores moram em apartamentos do programa do Governo Federal, *Minha Casa Minha Vida* e outros moram em sítios, próximos à escola. A Escola Paulo Cezar atende estudantes do segundo e terceiro Ciclos oriundos do próprio bairro ou de bairros vizinhos como: Campo Alto, Sapucaia II e Tropical.

O bairro Sapucaia é afastado do centro de Contagem, é tem pouco atrativos de lazer e cultura para as crianças e os jovens. A escola e a comunidade estão em uma região de grande conflito do narcotráfico, o que deixa às famílias em situação de vulnerabilidade social. Corriqueiramente percebe-se nos estudantes discursos e ações que revelam desinteresse às questões educacionais, fato que pode em indicar falta de perspectiva de crescimento pessoal somada à falta de pertencimento dos estudantes com o espaço escolar.

Através das informações das fichas de matrícula dos estudantes foi possível identificar que a maioria dos estudantes da escola são membros de famílias cujos pais possuem baixa escolaridade, eles são classificados, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), como pertencentes às classes D (renda mensal corresponde de 1 a 3 salários mínimos) e E (renda mensal corresponde até 1 salário mínimo). Com relação a origem étnica, aproximadamente 50% são negros (pretos e pardos).

A ausência de projetos relacionados a temática étnico-racial pode ser identificado através da dificuldade demonstrada pelo estudantes em se reconhecerem negros, corriqueiramente é possível perceber entre eles falas preconceituosas indicando o não reconhecimento de suas raízes étnicas.

O quadro de profissionais da escola conta com 20 professores, 11 no turno da manhã para atender 8 turmas e 220 estudantes. No período da tarde temos 09 professores e 150 estudantes matriculados e que estão distribuídos em 6 turmas. O quadro de professores não traz surpresas temos uma presença feminina em destaque, 14 professoras e 6 professores,

além de uma pedagoga que trabalha nos dois turnos.

Em relação ao vínculo dos profissionais com a escola, temos um dado pouco animador ao considerarmos que falamos de uma escola pública municipal, somente seis professores são efetivos, os demais são contratados para trabalho temporário por um ou dois anos. Considero que essa descontinuidade prejudica o andamento dos projetos pedagógicos da escola, a aprendizagem dos estudantes e a criação de laços afetivos entre professores e estudantes.

A minha entrada nesta escola Paulo Cezar Cunha está relacionada a exoneração dos dirigentes anteriores, assim eu e a diretora fomos enviadas pela secretaria de Educação de Contagem para atuar como interventoras na reorganização do espaço relacionados à questões administrativas e pedagógicas. A função de vice- diretora me desafiava a oferecer apoio pedagógico e administrativo de qualidade aos professores, estudantes e demais membros da comunidade escolar. Durante meu contato com os estudantes e docentes percebi constantes situações de discriminação racial e de gênero entre eles.

Tal cenário sinaliza a urgência em incluir as questões étnico-raciais na grade curricular da escola. Após várias reflexões considerei que a minha intervenção deveria estar relacionada a disciplina de Arte, devido minha formação, pois a mesma oferece inúmeras possibilidades de trabalhos com os estudantes, uma delas é a de contribuir para uma escola que preze em garantir atividades relacionadas a diversidade e a diferença através da execução de trabalhos artísticos livres e ou direcionados.

Durante a sondagem de um projeto anterior na escola considerei relevante a leitura do Projeto Político Pedagógico da escola, observei que o mesmo contempla a Lei 10639/03, porém a temática é pouco trabalhada com os estudantes. Identifiquei que em 2015, somente uma professora da disciplina de História abordava o tema das relações étnico-

raciais, solitariamente, sem apoio dos demais professores. Por ser contratada a professora este ano não estará na escola, ficando o projeto sem continuidade.

Percebe-se um grande descaso em relação a abordagem da temática étnico-racial, acredito que isso se dê pela falta de informação dos professores sobre o assunto. Alguns tentam trabalhar, mas ficam restritos somente ao dia 20 de Novembro, dia da Consciência Negra. Embora a comemoração nesta data já revele um começo, considero que como integrante da direção da escola tenho o compromisso de junto com meus pares garantir mais discussões e momentos formativos sobre essa temática étnico-racial no âmbito escolar.

## **1.2 A contribuição da arte na implementação da lei 10.639/03**

A Arte se apresenta como um excelente viés para que a Lei 10.639/03 possa ser implementada nas escolas brasileiras. Através desta disciplina se propõe o desenvolvimento de propostas educacional antirracista e para a promoção do multiculturalismo crítico nas escolas como um dos caminhos para combater os preconceitos e discriminações ligadas a raça, gênero, deficiências, a idade e à cultura, construindo uma nova ideologia para uma sociedade como a nossa composta por diversas etnias, nas quais as marcas identificadoras como cor da pele, modo de falar, diversidade religiosa, fazem a diferença em nossa sociedade.

O ensino de Arte no currículo escolar tem uma função importante de formação do estudante, sua prática vai além de técnicas, busca também desenvolver no estudante sensibilidade, criatividade e conhecimento. A arte educadora Ana Mae Barbosa em seu artigo, *Arte, Educação e Cultura (2012)* considera que ao conhecer a História da Arte através dos tempos o estudante tem a oportunidade de compreender a diversidade cultural de vários povos. Nesse contexto é importante que comece conhecendo a sua própria história. Contudo, a educação no mundo Ocidental foi completamente dominada pelas culturas europeias e a cultura norte-americana branca.

Através das artes temos a representação simbólica dos traços espirituais, materiais, intelectuais e emocionais que caracterizam a sociedade ou o grupo social, seu modo de vida, seu sistema de valores, suas tradições e crenças. A arte, como uma linguagem presentacional dos sentidos, transmite significados que não podem ser transmitidos através de nenhum outro tipo de linguagem, tais como as linguagens discursivas e científicas. Não podemos entender a cultura de um país sem conhecer sua arte. Sem conhecer as artes de uma sociedade, só podemos ter conhecimento parcial de sua cultura. (Barbosa, Ana Mae. artigo Arte Educação e Cultura , 2012)

A pluralidade das culturas africanas deve ser estimulada na escola e o fazer artístico da arte africana, sua leitura histórica e cultural devem ser oferecidos de forma positiva, não reforçando a marca deixada pela escravidão alimentando uma leitura pejorativa que não permite que percebam as culturas diversificadas do enorme continente africano.

Essa marcante pluralidade da civilização da África deve ser preservada e conservada ao analisar a arte africana, pois vem embutida de sentidos e valores simbólicos agregados através do pertencimento e da identidade cultural. Ao abordar a arte africana o professor deve ligá-la a cultura desse povo, contextualizando-a para que esse estudo se torna mais significativo para o estudante.

Infelizmente ainda nos deparamos com práticas pedagógicas que embora foque na cultura africana o fazem através de desfiles de trajes típicos, comidas típicas, danças rituais, ou construção de máscaras, e acabam perdendo a oportunidade de refletir sobre a história e cultura afro-brasileira e africana em nossa sociedade. Isso provavelmente se deve ao fato de muitos educadores ainda terem dificuldades de tratarem do assunto referente a África sem sair fora das imagem de escravidão ou criando um rótulo de país exótico de negros, caracterizando pejorativamente as culturas dos povos de etnias africanas como culturas primitivas.

Ao analisar as matrizes de Referencial Curricular de Arte (2010), do município de Contagem, percebi que consta, no eixo 1 de Artes Visuais, no tema *Arte como expressão Cultural e histórica* no descritor 80 que guia o trabalho do professor no sentido de

identificar as principais fases da história da Arte ao longo da linha do tempo. Trabalhar a cultura não europeia América Pré-Colombiana, Ásia e África.

Somente no referencial do 2º Ciclo, foi encontrada uma abordagem referente à História da Arte onde podemos encontrar um tópico citando a África. Apesar desta citação, observa-se que poucos ou quase nenhum professor de Arte se atém a essa determinação. Muitos dão preferência à arte e aos artistas europeus. Isso se dá provavelmente pela facilidade em encontrar um número maior de materiais didáticos.

É comum ver professores de Arte abordando em suas aulas de Arte referências de obras e artistas europeus que surgiram ao longo da história, mas ignoram completamente a Arte produzida no continente africano, como se lá não existisse nenhuma forma de arte interessante que pudesse ser estudada em sala de aula. É importante dizer que não se trata de focar na Arte Africana e não se trabalhar europeia, mas de incluir uma diversidade cultural que envolva outros povos além dos europeus, como os africanos, asiáticos e indígenas.

## 2.0 OBJETIVOS

### 2.1. Objetivo Geral

- Promover momentos de estudos sobre a temática étnico-racial em uma escola de educação básica com adolescentes do 3º ciclo do ensino fundamental, por meio da disciplina de arte, na intenção que eles tenham acesso ao ensino da História da Arte africana e de seus artistas de forma positiva.

### 2.2 Objetivos Específicos

- Garantir a implantação da temática étnio-racial na escola
- Destacar, de forma positivada a abordagem da Lei 10.639/03 nas escolas de educação básica.
- Organizar momentos de formação com os estudantes que os permitam ter acesso a conhecimentos relacionados sobre África, ensino da história da Arte Africana e o estudo biográfico dos artistas africanos e suas obras de arte.
- Proporcionar que aos estudantes se apropriem de novos saberes relacionados à cultura africana;
- Desconstruir a imagem negativa atribuída ao povo africano;

### **3 - METODOLOGIA**

Durante a disciplina da Análise Crítica da Prática Pedagógica (ACPP) oferecida pela EPPIR foi proposto que realizássemos ações na escola que trabalha anteriormente, E. M. Antônio Carlos Lemos, mas com as mudanças ocorridas, devido ao encerramento das atividades docente envolvendo estudantes e professores organizei-me para realizar a intervenção na E. M. Paulo Cezar cunha.

Antes da aplicação da intervenção pedagógica sobre a temática racial na escola tive a oportunidade de apresentar a minha proposta de trabalho na disciplina de ACPP. Desde o momento inicial pretendia trabalhar com a temática Arte Africana com os estudantes com os estudantes do 8º Ano do Ensino Fundamental no turno da manhã .

Esta proposta nasceu da necessidade de levar aos estudantes, através da disciplina Arte, o conhecimento de história, cultura e a arte do povo africano e afro-brasileiro como constituidores da nossa história e contribuir para que os estudantes desenvolvam a consciência de pertencimento dessa história, cultura e arte. O fato de não estar como professora regente na escola me desafiou a organizar estratégias para garantir confiança e interesse dos professores e estudantes envolvidos.

Iniciei apresentando minha proposta na sala dos professores. Falei sobre a Lei 10639/03 e a importância de se trabalhar com os estudantes, percebi que enquanto falava alguns demonstravam interesse. O fato de estar fora de sala de aula exigiu que conversasse com os professores da e os pedisse para me cederem algumas de suas aulas. Lembro que a

professora de Ética dizia que não conseguia falar sobre esse assunto, mas que poderia ceder as aulas para o projeto, a professora de História se interessou bastante e se colocou a disposição para ajudar. Os demais não se manifestaram. Organizei um cronograma para utilizar as aulas das professoras de História e Ética.

Considerei importante apresentar aos estudantes alguns países do continente africano, destacando contribuições desses povos para a constituição da história e da cultura do povo brasileiro, de forma positiva, para que eles possam refletir sobre como as questões estéticas dos vários povos que marcaram a história da África e do mundo, juntamente com as influências desta arte na cultura brasileira. Desta forma a disciplina Arte poderá contribuir e muito para a implementação da Lei 10.639/03 na escola.

Na sala de aula iniciei uma conversa com os estudantes sobre o projeto justificando minha presença durante alguns momentos, percebi que estavam bastante interessados. Usei como tema detonador a palavra África. Escrevi grande no quadro a palavra África e pedi que eles falassem uma palavra que vinha à cabeça deles quando pensavam em África. Surgiram uma tempestade de palavras como escravidão, pobreza, preconceito, racismo, capoeira, tambor, cultura.

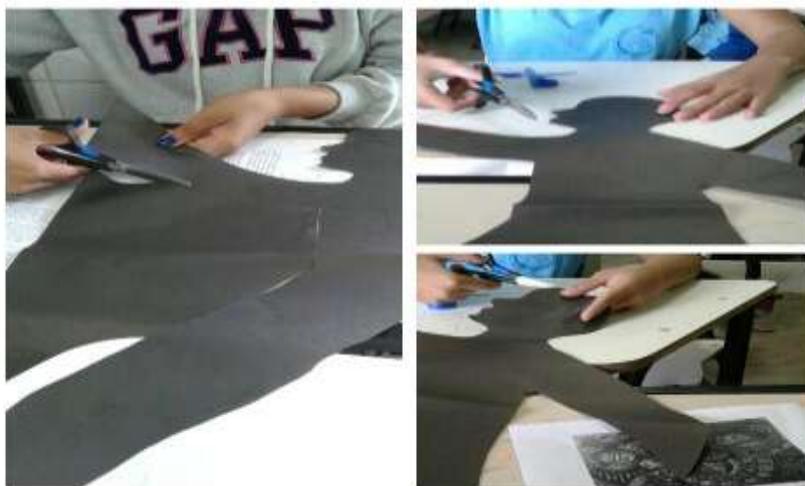
Em seguida levei os estudantes para a sala de vídeo para assistir a exibição de um filme que se passa em Uganda, um país da África, na década de 70, *O último rei da Escócia*. O filme trata-se de uma história do Rei Idi Amim, um ditador de Uganda um país do continente africano que usou de seu poder para dominar os menos favorecidos, matando mais de 300 mil pessoas durante seu reinado.

Enquanto assistiam ao filme os estudantes ficavam admirados com a pobreza das pessoas de Uganda e do sofrimento delas. Após assistir, fizemos um momento de debate sobre o filme, tanto a história narrada quanto as questões da África. Foi muito interessante observar como os estudantes ficaram admirados com o que viram .

Em outra aula, levei um texto sobre a chegada dos escravos vindos da África para o Brasil, com o objetivo de contextualizar a história da escravidão. Percebi que os estudantes ficaram atentos quando ouviam a forma desumana que os homens, mulheres e crianças foram trazidos da África, e que eram negociados com traficantes trocados por armas e depois vendidos como escravos para países do continente Americano, grande parte veio para o Brasil.

Os estudantes conheceram a forma que vieram, em navios negreiros durante mais ou menos 45 dias dependendo de onde iriam embarcar. A leitura do texto foi importante para que os estudantes entendessem como os africanos chegaram nas várias regiões do território brasileiro e como eles sofreram. O texto também falava das resistências dos negros escravizados e apresentava a capoeira como uma das principais formas de resistência. Esse assunto interessou bastante os estudantes, pois a capoeira é uma prática muito comum na região e muitos praticam ou já praticaram essa atividade.

Na aula seguinte falamos especificamente sobre a capoeira. Levei um texto informativo para que conhecessem as características da Capoeira, construímos um painel criativo com imagens de capoeiristas para colar no corredor da escola. Convidamos uma professora de capoeira para falar sobre essa dança/luta e fazer com os estudantes uma roda de capoeira.



**Figura 1 - atividade de recorte e colagem para realização de um mural**



**Figura 2 - confecção de mural sobre Capoeira**

Todos esses momentos foram importantes para que os estudantes se envolvessem com os assuntos relacionados a África adquirissem conhecimentos prévios sobre o assunto para que pudesse introduzir a arte africana.

Apresentei aos estudantes um vídeo mostrando a cultura da África em seguida um Power point sobre a arte africana. Apresentei um artista ( pintor) representante da África Malangatana Valente Ngwenya, sua característica e suas obras. (fotos em anexo).



**Figura 3 - Sala de vídeo - assistindo vídeo sobre cultura africana**

Após a apresentação do vídeo a professora de História Mirian Santos, deu uma ótima aula expositiva sobre a chegada dos africanos aqui no Brasil enriquecendo ainda mais nossos conhecimentos. Após essa aula, ao voltar para a sala novamente fiz a pergunta aos estudantes sobre o que sabiam sobre a África e que dissessem uma palavra que para eles representassem aquele continente. Deu para ter uma ideia de como começava a mudar o conceito que os estudantes tinham sobre a África. As palavras que eles disseram mudaram para outras mais positivas como, cultura, riqueza, cores, ritmos, música, arte e outras mais. Esse momento foi importantíssimo para desconstruir a imagem pejorativa que eles tinham.

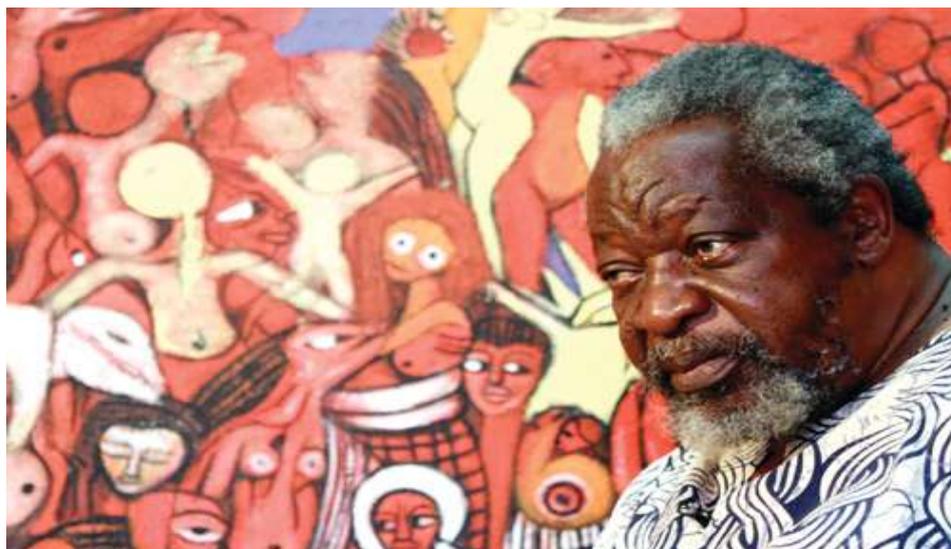
Em seguida iniciei a aula de Arte sobre pintores africanos e perguntei a eles quais os pintores eles conheciam. A resposta foi a esperada, responderam nomes como, Van Gogh, Leonardo da Vinci, Portinari, Tarcila do Amaral, Pablo Picasso. Todos que fazem parte do grupo de artistas europeus ou da elite brasileira modernista. Como era de se esperar, nada

de artista africano.

Apresentei a eles alguns pintores africanos mostrando suas imagens, Dentre eles escolhi Malangatana para realizar um aprofundamento por considerá-lo um artista que retrata a África em suas telas com cores fortes e imagens que estabelecem uma harmonia entre homem e natureza, mostrando as vezes o povo de sua terra de forma agradável outras vezes mostrando os horrores causados pela guerra nos levando a uma comparação com Pablo Picasso em seu painel “ Guernica” que da mesma forma mostra os estragos causados pelas guerras.

### **3.1 Malangatana Valente Ngwenya: o nascimento de um artista**

O mestre da arte moçambicana nasceu no dia 6 de Junho de 1936 na vila moçambicana de Matalana, uma povoação do distrito de Marracuene. Passou sua infância ajudando a mãe em casa, ao mesmo tempo em que frequentava a Escola de Missão Suíça protestante, local onde foi alfabetizado. Acabou sua instrução primária na Escola da Missão Católica em 1948.



**Figura 4 - Artista africano Malangatana Valente Ngwenya**

Aos 12 anos, Malangatana Valente Ngwenya mudou-se para a antiga Lourenço Marques (atual Maputo) à procura de trabalho. Entre as várias atividades de que se ocupou foi pastor de gado, aprendiz de nyamussoro (médico tradicional). Dentre as várias ocupações Malangatana também se tornou apanhador de bolas e criado em um clube da elite. Este trabalho o permitiu voltar a estudar, fato que o levou a tomar gosto pelas artes especialmente devido à influência de Garizo do Carmo, seu mestre. Um dos membros do clube de tênis, que o oferece material de pintura.

Em 1958, Malangatana ingressa no Núcleo de Arte, uma organização artística local, com o apoio do pintor Zé Júlio. Um ano mais tarde, o moçambicano integra pela primeira vez uma exposição coletiva na Casa da Metrópole em Lourenço Marques passando desta forma a artista profissional devido em grande parte ao incentivo do arquiteto Miranda Guedes (Pancho), já que o português disponibilizava a sua garagem para ateliê e comprava dois quadros do artista por mês para que conseguisse se manter.

Ficou famoso pelos quadros que fez sobre a guerra colonial em seu país. As pinceladas fortes, de cores vibrantes, retrataram os moçambicanos com expressividade e sentimento e percorreram o mundo.



Figura 5 - obra Vivencias – Malangatana

### 3.2 De Maputo para o Mundo

Além de Moçambique, Malangatana tem a sua obra exposta na África do Sul, Angola, Brasil, Bulgária, Checoslováquia, Cuba, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Holanda, Índia, Islândia, Nigéria, Noruega, Paquistão, Portugal, RDA, Rodésia, Suécia, URSS e Zimbabwe. Depois de ser tornado artista profissional em 1961, realizou inúmeras exposições individuais em Moçambique e ainda na Alemanha, Áustria, Bulgária, Chile, Cuba, Estados Unidos, Espanha, Índia, Macau, Portugal e Turquia.

Malangatana Valente Ngwenya morreu aos 74 anos vítima de câncer em Matosinhos, Portugal. Nomeado “Artista da Paz” pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e a Cultura (UNESCO), ficou famoso pelos quadros que fez sobre a guerra colonial em seu país. As pinceladas fortes, de cores vibrantes, que retrataram os moçambicanos com expressividade e sentimento, percorreram o mundo.

Levei para sala de aula algumas imagens das obras do artista para que tivessem contato e

fizessem leitura visual de algumas de suas obras. Pedi que observassem as cores, linhas, formas. Que falassem o que estavam vendo, que significado tinha para eles aquelas imagens. Percebi que conseguiram observar que as cores eram bem vivas e que a expressão das figuras humanas eram bem fortes e ressaltavam as características do povo africano, como cor da pele, cabelo, traços no nariz e lábios.

Observei que os estudantes não avançaram mais na análise da obra por falta de informações, que deveriam ser passadas para eles em aulas anteriores. Deu para perceber nitidamente nas obras de Malangatana influências Cubistas e surrealistas, mas para que o leitor/estudante possa fazer essa leitura teria que ter um conhecimento prévio de história da arte. Considerei importante fazer um contextualização antes do país que o artista nasceu e sua localização no continente africano. Fizemos um breve estudo sobre Moçambique, através do mapa e dados sobre o país.

Moçambique ou Republica Moçambique tem como capital Maputo, está localizada ao sudoeste do continente africano o território de Moçambique limita-se com a Tanzânia (ao norte), Malauí (a noroeste), Zâmbia e Zimbábue (a oeste), África do Sul e Suazilândia (a sudoeste), além de ser banhado pelo oceano Índico (a leste). Ex-colônia portuguesa, Moçambique obteve sua independência no dia 25 de junho de 1975. O português é o idioma oficial do país, entretanto, somente 40% da população utiliza essa língua. O país faz parte da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Uma guerra civil de aproximadamente 20 anos, entre as décadas de 1970 e 1990, foi responsável pela morte de mais de 1 milhão de habitantes. Outra consequência negativa

desse conflito foi a destruição da infraestrutura, afetando diretamente a economia nacional. As principais fontes de receitas são provenientes da pesca (principalmente camarão), agricultura (cana-de-açúcar, algodão, mandioca, etc.), mineração (bauxita, ouro e pedras preciosas), extração de gás natural, exploração de madeira e do turismo. O setor industrial também é importante, atuando nos segmentos de bebidas e tabaco.

Moçambique, assim como a maioria dos países da África Subsaariana, apresenta vários problemas socioeconômicos. Conforme dados divulgados em 2010 pela Organização das Nações Unidas (ONU), o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do país é o quinto menor do mundo: 0,284. A expectativa de vida dos habitantes é de apenas 42 anos; o analfabetismo atinge mais de 55% da população; a taxa de mortalidade infantil é de 86 óbitos a cada mil nascidos vivos.



**Figura 6 - mapa de Moçambique**

### **3.3 Atividades**

Após a contextualização os estudantes foram convidados a fazer releitura de algumas obras do artista. Após observarem bem a obra teriam que retratá-la considerando as características mais marcantes, mas colocando também suas características próprias.

Foi oferecido aos estudantes materiais como: papel ofício A-3; lápis, borracha; lápis de cor; giz de cera. Os estudantes fizeram as releituras em dupla, cada dupla escolheu uma obra.

Uma boa releitura dependerá de uma boa compreensão na leitura da obra. Reler uma obra é totalmente diferente de apenas reproduzi-la, pois é preciso interpretar bem aquilo que se vê

e exercitar a criatividade. Ao recriar uma obra não é necessário empregar a mesma técnica usada pelo artista na obra original. Na releitura de uma pintura podemos utilizar outras formas de expressão artística como o desenho, a escultura, a fotografia ou a colagem. O mais importante é criar algo novo que mantenha um elo com a fonte que serviu de inspiração

Uma boa proposta de releitura se baseia em um conhecimento prévio do artista e da obra: a época em que ele viveu e sua biografia, artistas que admirava, outros artistas de seu tempo, o tema da obra e de outros trabalhos seus, a técnica utilizada, etc. Há inúmeros casos de grandes artistas que a utilizaram para se aperfeiçoar, homenagear seus mestres.

Iniciamos com algumas obras do artista, os estudantes receberam as obras impressas e ficaram por um tempo as observando. Em seguida iniciaram a releitura.



**Sem título – 2009 Figura 7- Malangatana**



**Figura 8- releitura de obras 1**



**Figura 9- releitura de obra 2**

Uma excelente opção para se trabalhar essa atividade é também pedir aos estudantes que utilizem outras formas de expressão artística para retratarem a obra, como escultura e colagem. Na escultura uma técnica interessante é papietagem que é uma técnica em que se usa jornais velhos amassados e modelados no formato que deseja e enrola fita adesiva para dar firmeza. Após encontrar o formato desejado vai colando jornal picado em pedaços pequenos para tampar a fita adesiva. Espera secar por uns dois dias. Em seguida pinta-se a peça nas cores desejadas e acrescenta os acessórios desejados. Esta técnica é bastante interessante, pois possibilita ao estudante criar usando materiais alternativos de fácil manejo e acessível.





**Figura 10 – Atividade de papietagem – escultura de papel  
Mais uma forma de expressão artística**

Outras opções de pintores africanos para se trabalhar dessa forma é Esther Mahlangu, Artista sul africana que conquistou o mundo com suas obras. Pode-se compreender um pouco sobre a vida e o universo dessa artista através de suas formas geométricas e cores chapadas e vibrantes que são tradicionalmente usadas nas chapadas das casas e nos tecidos das roupas usadas pelas pessoas de sua tribo Nedbele.

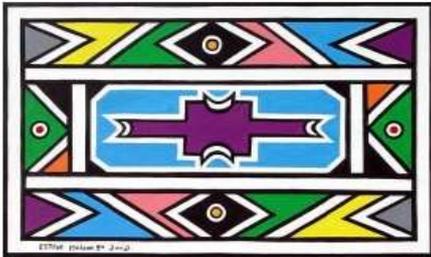
Indico essa artista por ter uma forma diferenciada de Malangatana que tem a forma figurativa como característica, Esther usa formas geométricas e de fácil entendimento para os estudantes. Seu estilo é muito utilizado em estampas de tecido e em marcas de sapato famosas, essa forma de arte aproxima-se muito com a do artista brasileiro Romero Brito. Por trabalhar em suas estampas formas geometrizadas, Pode ser também exploradas em uma interdisciplinaridade de Arte com Matemática.



Ndebele -Esther Mahlangu – artista naif Africa do Sul



*ufly*  
89 x 140 cm  
Natural pigment and acrylic on canvas 2003



*Abstract*  
90 x 140 cm  
Acrylic on canvas 2002



BMW 525i 1991



*Untitled* 1998  
Dung and acrylic paint  
on canvas  
103 x 109cm

Figura 10 – Obras de Esther Mahlangu

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de ser cursista da especialização em Políticas de Promoção da Igualdade Racial na Escola (EPPIR) me permitiu ampliar ou meu olhar sobre as manifestações de preconceito que estão presentes em nossa sociedade e especificamente no ambiente escolar, além disso, ter consciência do compromisso que gestores e docentes devem assumir em prol de uma educação antirracista.

Hoje não tenho dúvida sobre os malefícios que o racismo e preconceito racial podem provocar na vida de um indivíduo, principalmente se estivermos nos referindo à criança e adolescentes. Não há como ter dúvida que não conseguiremos proteger crianças e adolescentes de atos preconceituosos e racistas, porém podemos através de muito empenho orientá-los sobre a importância do negro na construção de nossa sociedade através do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana.

A proposta do ensino da arte africana e dos seus artistas permitiu que estudantes de uma turma do 3º ciclo de uma escola pública do município de contagem, Escola Municipal Paulo Cezar Cunha, tivessem a oportunidade de conhecer uma África rica culturalmente, suas múltiplas faces, suas cores e suas tintas através da obra de um dos grandes nomes das Artes Plásticas no continente e que é referência em grandes exposições na Europa e Estados Unidos: Malangatana. Um artista que não tomou para si o ideal de arte europeia apenas foi beber em suas fontes e voltando para sua terra natal, realizou uma arte com a cara da África, suas vivências, seus sofrimentos, sua história

## 5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria Especial de Políticas da Promoção da Igualdade Racial, 2004.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de Janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial na Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “ História e Cultura Afro-Brasileira” , e dá outras providências . *Diário Oficial da Republica Federativa do B* Brasília ,2008. Disponível em [HTTP://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/contribuicoes.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/contribuicoes.pdf).

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF,1988.

CONTAGEM. Matrizes de Referencia Curricular de Arte , Secretaria Municipal de Contagem. 2010.

GOMES, Nilma Lino (Org). Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei 10.639/2003. Brasília: MEC, UNESCO, 2012.

### SITE

<http://brasilecola.uol.com.br/geografia/mocambique.htm> - 18/02 /2016 8:20

<http://www.infoescola.com/cultura/cultura-mocambicana/> 12/02/2016- 08:40

<http://brincandoevestindoahistoria.blogspot.com.br/2009/05/era-uma-vez.html>

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/mre000079.pdf>

<https://educandocomart.wordpress.com/2012/.../artigo-arte-educacao-e-cultura...>

